

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo () Relato de Experiência (x) Relato de Caso

CORREÇÃO DE ESTENOSE PÉLVICA PARA TRATAMENTO DE FECALOMA EM FELINO

AUTOR PRINCIPAL: Helena Maria Berton Tacca

COAUTORES: Josandra Dlugokenski, Clarice Cruz Ribeiro Coradi, Carolina Laís Orth, Luana Peretti, Rafael Augusto Bedendo, Natália Fogali Cortese

ORIENTADOR: Renato do Nascimento Libardoni

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF)

INTRODUÇÃO

Fraturas de pelve em felinos representam parcela importante dos distúrbios ortopédicos que acometem a espécie (20-30%), e, quando ocorre estreitamento do canal pélvico decorrente da má reconstrução da fratura, é comum o desenvolvimento de fecaloma (SILVA, 2017), que consiste em fezes ressecadas, compactadas e retidas no interior do intestino grosso (McGAVIN & ZACHARY, 2009). Existem diversos tipos de intervenções terapêuticas, que variam conforme o grau da estenose formada, dos ossos acometidos, do tipo de fratura e do tempo de lesão. Quando a constipação do paciente estiver presente há menos de seis meses, há indicação para intervenção cirúrgica para aumento do canal pélvico (SLATTER, 1998). A escolha do tratamento interfere no prognóstico do paciente, sendo que os animais tratados cirurgicamente apresentam bom prognóstico, com poucas complicações pós-operatórias (FOSSUM, 2014). O objetivo deste trabalho é relatar a correção da estenose pélvica utilizando mola artesanal em um felino.

DESENVOLVIMENTO:

A constipação intratável, ou obstipação, é um distúrbio adquirido que afeta cães e gatos (SLATTER, 1998). A obstipação primária é decorrente de compactações de conteúdo do bolo fecal no cólon com material estranho, enquanto a obstipação secundária é causada por qualquer distúrbio que obstrua o trânsito normal das fezes, ou que cause dor na defecação; se houver distensão crônica do cólon, pode ocorrer aumento de diâmetro, levando a alterações como megacólon (SLATTER, 1998). Há várias causas de constipação, dentre elas, as obstruções mecânicas como fratura consolidada da pelve com estenose de canal pélvico (SLATTER, 1998).

Foi atendido no HV-UPF um felino, Siamês, fêmea, de três anos de idade, pesando 2,4kg, com histórico de dificuldade para defecar há 30 dias. No exame clínico geral suspeitou-se de atropelamento por apresentar dificuldade de locomoção com os membros pélvicos e repleção

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO DE 2019



vesical. No exame físico geral, apresentou na palpação abdominal um aumento de volume na região hipogástrica, compatível com fecaloma, desidratação moderada (6%), subpeso e estado geral ruim. Obteve-se como diagnósticos presuntivos fecaloma, fratura de pelve e eventração. Foram solicitados exames complementares: eritrograma, leucograma, bioquímica sérica e urinálise, obtendo os seguintes resultados: no hemograma constatou-se leucocitose por neutrofilia e presença de neutrófilos tóxicos, nos bioquímicos a ureia apresentou-se diminuída. Para urinálise foi coletado urina via cateterismo, a qual apresentou-se com aspecto discretamente turvo, coloração castanha, observou-se uma cruz de proteínas, um traço de glicose e no exame dos sedimentos foram encontradas células escamosas, de transição e caudatas, <5 eritrócitos/campo, além de uma cruz de gordura, uma cruz de bactérias e uma cruz de cilindros granulosos, o que sugere cistite. Foi realizado também uma radiografia da pelve do paciente, evidenciando a estenose e a presença de fratura, além de uma ultrassonografia que não apresentou alterações relevantes ao caso. Como tratamento, foi indicado o procedimento cirúrgico inicialmente para correção da eventração e posteriormente para corrigir a estenose pélvica. Para este, o paciente foi submetido a uma medicação pré-anestésica, induzido para a anestesia e mantido com Isoflurano. Foi realizada uma incisão de pele mediana sobre o púbis, divulsão do tecido subcutâneo, hemostasia, identificado o púbis esquerdo, fez-se a remoção do tecido fibroso excessivo e identificação do púbis direito, que estava causando a estenose pélvica. O fragmento encontrado foi elevado e a manutenção dos fragmentos foi realizada mediante afastamento com o uso de uma mola feita artesanalmente com pino de Steinmann de 1,8mm fixada com fio de cerclagem número 2, e posterior aproximação da musculatura com sutura de Sultan usando náilon 2-0, redução do subcutâneo com PCS simples e Poliglecaprone 25 número 2-0 e finalizado com sutura da pele (dermorrafia) usando sutura de Sultan e náilon 5-0. Não houveram complicações pré/transoperatórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Atualmente, os avanços nas técnicas e procedimentos cirúrgicos na Medicina Veterinária são fatores importantes no prognóstico de pacientes com estenose pélvica. O procedimento realizado foi eficaz para a correção da estenose e o tratamento de fecaloma, sendo que o paciente se recuperou do procedimento cirúrgico sem maiores complicações, não ocorrendo recorrência de fecaloma até o momento.

REFERÊNCIAS

- SLATTER, Douglas. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Manole, 1998. 2v. FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2014.
- SILVA, R.B. da. **Megacólon secundário à estenose de pelve em felinos: Revisão de Literatura**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2017.
- SILVA, Géssica. **Radiodiagnóstico de fecaloma em gatos domésticos (felis catus) - Relato de Caso**. Recife, PE: UFRPE, 2013.
- MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em veterinária**. 4ed. Rio de Janeiro:

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO DE 2019



Mosby Elsevier, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS



Figura 1 – Visualização da pelve



Figura 2 – Mola feita com pino de Steinmann



Figura 3 – Colocação da mola na pelve



Figura 4 – Radiografia da pelve no pós-cirúrgico